

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 1

Padrão FCI 53
13/09/2000



Padrão Oficial da Raça

K O M O N D O R



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 1 - Cães Pastores e Boiadeiros (Exceto Boiadeiros Suíços)

Seção 1 - Cães Pastores

Padrão FCI nº 53 - 13 de setembro de 2000.

País de origem: Hungria

Nome no país de origem: Komondor

Utilização: Guarda e defesa
Sem prova de trabalho

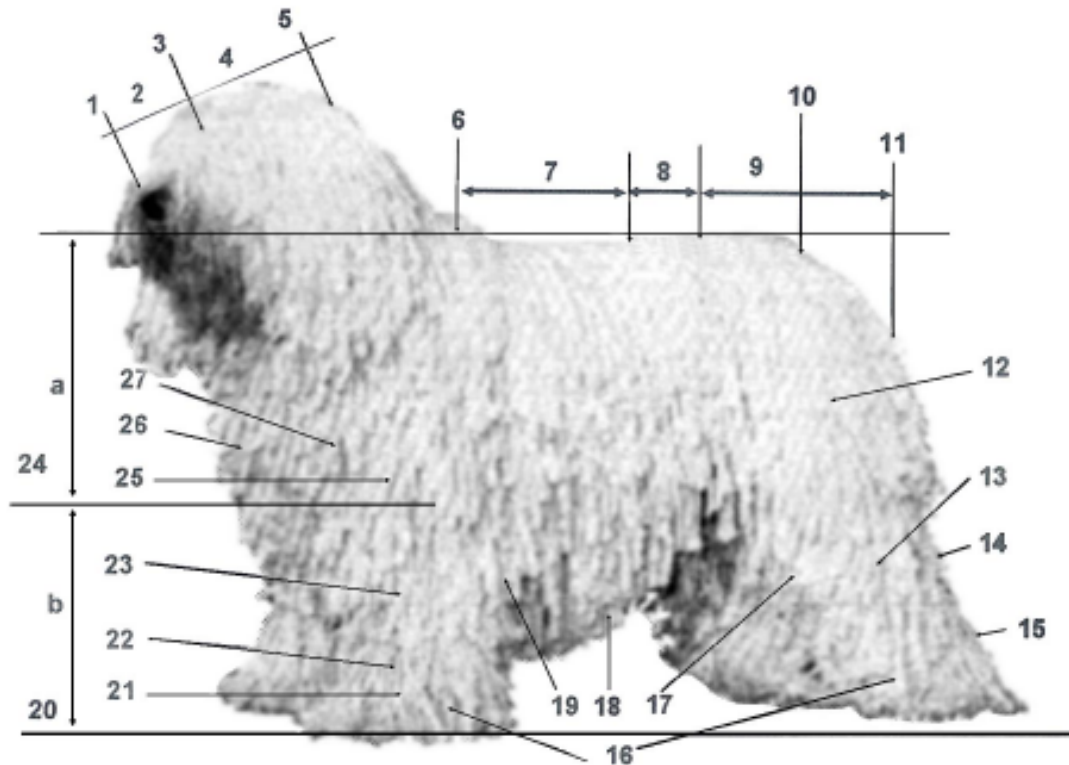
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 01 de julho de 2003.

KOMONDOR



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	
7 – Dorso	19 – Cotovelo	a – profundidade do peito
8 – Lombo	20 – Linha do solo	
9 – Garupa	21 – Metacarpo	b – altura do cotovelo
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	na cernelha

RESUMO HISTÓRICO: o Komondor é uma antiga raça autóctone húngara, de cães pastores de origem asiática. Seus antepassados vieram, com certeza, com a migração de antigos Magiares, que viviam como nômades criadores de gado na bacia dos Cárpatos.

APARÊNCIA GERAL: de tamanho grande e fortemente construído. Sua aparência atraente e seu comportamento digno, tanto provoca a admiração quando o medo. Ele não é um adulator por natureza. Seu corpo robusto é coberto por pêlos felpudos, encordoados, muito densos e longos. O corpo, visto de perfil, forma um propenso retângulo, quase quadrado. A cabeça coberta por pêlos densos, salienta o tronco. A cauda é portada pendente, com a ponta curvada, quase na horizontal. A cor da pelagem é marfim.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- comprimento do tronco é ligeiramente maior que a altura na cernelha;
- a profundidade do peito corresponde a metade da altura na cernelha;
- o focinho é ligeiramente mais curto do que a metade do comprimento da cabeça.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: é de uma coragem inabalável na guarda, na defesa do rebanho a ele confiado e na propriedade e casa de seu dono. Ele ataca em silêncio e com audácia. Considera seu território como sua propriedade e não tolera nenhuma outra criatura vivendo na propriedade. É desconfiado por natureza. Durante o dia, o Komondor gosta de ficar deitado, mas sempre estrategicamente situado para vigiar seu território. À noite, ele está em constante movimento.

CABEÇA: larga, em boa proporção com o tronco. Mesmo com sua pelagem profusa não a torna desproporcional.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: abobado; arcadas superciliares bem desenvolvidas.

Stop: bem desenvolvido, mas não abrupto.

REGIÃO FACIAL

Trufa: reta, de corte abrupto, preta.

Focinho: não é pontudo; cana nasal reta.

Lábios: pretos, bem aderentes à boca e aos maxilares. Comissura labial denteada.

Maxilares / Dentes: maxilares bem musculosos, fortes e poderosos. Mordedura em tesoura, completa e regular de acordo com a fórmula dentária.

Bochechas: largas e de comprimento médio.

Olhos: inseridos horizontalmente, marrom escuros. Pálpebras pretas firmemente ajustadas ao globo ocular.

Orelhas: de inserção média no crânio abobado. Claramente pendentes da base em forma de “V” ou “U”. As orelhas não se elevam nem em alerta, nem atacando.

PESCOÇO: muito bem musculoso. Deve formar um ângulo de 35° com a horizontal. Em situações quietas ou calmas, é portado quase em continuação da linha superior. Seu comprimento é mais para curto do que para médio. Sem barbela e sem juba.

TRONCO

Linha superior: as partes do tronco que formam a linha superior são largas e muito bem musculosas.

Cernelha: suficientemente longa, claramente definida na frente.

Dorso: curto.

Lombo: de comprimento médio.

Garupa: larga, de comprimento médio, ligeiramente inclinada.

Peito: largo, bem musculoso; de profundidade média, largo e longo.

Linha inferior: ligeiramente esgalgada.

CAUDA: inserida baixa, claramente pendente; com a ponta ligeiramente voltada para cima quase na horizontal. É desejável que a cauda atinja o jarrete. Quando em alerta, a cauda se eleva, no máximo, até a altura da linha dorsal.

MEMBROS

Anteriores: o julgamento dos anteriores é altamente prejudicado pelos longos pêlos felpudos e encordoados. As pernas dianteiras são como colunas; vistas de frente ou de perfil, são paralelas e verticais. O peito é largo, o que resulta em pernas separadas, fortes e de movimentação livre. Os membros são firmemente unidos ao corpo. A estrutura óssea é forte e poderosa. As articulações são fortes.

Ombros: as escápulas são moderadamente inclinadas. Os pontos superiores das escápulas são colocados verticalmente sobre o ponto mais profundo do peito.

Patas: largas, fortes, com dedos bem juntos. As almofadas são cinza ardósia, grossas e bem acolchoadas. Unhas cinza.

Posteriores: a posição dos membros posteriores sustenta o corpo com angulações moderadas. Continuando a garupa de tamanho médio e larga, membros bem musculosos são desejados.

Coxas: fortemente musculosas, volumosas.

Patas: mais longas que as anteriores, quanto ao restante, idênticas. Ergôs devem ser removidos .

MOVIMENTAÇÃO: leve, livre e moderada. A passada é ampla e com boa cobertura de solo.

PELE: é bem pigmentada de cor cinza ardósia. Prefere-se a pigmentação escura nas gengivas e no céu da boca. Exemplares com pouca pigmentação ou pele cor-de-rosa são indesejáveis.

PELAGEM

Pêlo: o corpo inteiro é coberto por longos pêlos. A pelagem consiste em um pêlo de cobertura rústico e de um subpêlo mais fino. A pelagem característica é determinada através da relação do pêlo de cobertura e do subpêlo. A pelagem felpuda, que tende a feltrar, é o básico requerido. Uma pelagem igualmente densa, ondulada e encordoada também é desejada. Os pequenos tufo de pêlos são poucos ou não são felpudos. A pelagem é mais longa na garupa, na região lombar e nos posteriores, sobre a coxa, (no mínimo, 20-27 cm). No dorso, nas laterais do peito e na região das escápulas, tem o comprimento médio (15-22 cm). Nas bochechas, nas arcadas superciliares, no topo da cabeça, nas orelhas, no pescoço e nos membros, a pelagem é mais curta (10-18 cm); e nos lábios e na parte inferior dos membros é mais curta ainda (9-11 cm) Nenhuma pelagem penteada, nem completamente negligenciada é desejável.

COR: marfim.

TAMANHO / PESO

altura na cernelha: Machos: mínimo 70 cm.

Fêmeas: mínimo 65 cm.

Peso: Machos: 50 - 60 kg.

Fêmeas: 40 - 50 kg.

A raça apresenta poucas faltas em “*tipo*” e é largamente uniforme pelo fato de ter sido criada sempre com o mesmo objetivo.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

Em particular, principalmente:

- falta de pigmentação na trufa, olhos e bordas dos olhos.
- pálpebras soltas.
- cauda em forma de anel.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- estrutura flácida; tronco sem musculatura.
- entrópio, ectrópio.
- prognatismo superior ou inferior; torção de mandíbula.
- orelhas leves ou eretas.
- cauda curta (acabando a 3 cm acima do jarrete).
- membros pesados e movimentos errados.
- qualquer outra cor senão o marfim ou pelagem de várias cores.
- tamanho abaixo do mínimo exigido pelo padrão.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.